S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 20 de abril de 1912 — ANNO XI — NUMERO 135

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

ONDE ESTA' IDALINA?

Nós e o Orfanato Christovam Colombo — A imparcialidade da imprensa paulista.

De victoria em victoria, a despeito da má vontade contra nós por todos os modos manifestada pelos politicantes e respectivo sequito de sabujos e cães de fila, continuamos na luta contra a canalha encafuada no antro do Ypiranga; contra todos os que procuram acoberta-los com o manto da impunidade; contra todo o clero emfim, pois que todo elle é cumplice desse drama negro de que resultou a morte da infeliz Idalina.

E não descançaremos e não receamos os tramas que em nosso desfavor tecem sem treguas; assim como começamos, cheio de arrojo, assim chegaremos, num dia talvez proximo, ao termo da nossa campanha contra o Orfanato, á responsabilização do padre Faustino e seus cumplices pelo desapparecimento tragico daquella pobre orfanzinha incautamente confiada aos seus cuidados, aos cuidados de uma cambada de satyros e mandriões, corruptores e exploradores do infortunio da infancia desvalida. Porque, não resta duvida, essa gente que por ahi vive, não só no Orfanato sinistro como noutros estabelecimentos de sua egualha, alardeando uma caridade toda dedicada aos pequenos desamparados na terra, não passa, isso em geral, de uma corja de madraços vivendo á custa dos cofres publicos. A sua caridade é toda ficticia, como passamos a vêr.

Subvencionados pinguemente pelo Estado e pela municipalidade; isentos de impostos de toda especie; fazendo render o trabalho dos pequeninos desgraçados sob sua guarda; auxiliados pelas beatas apatacadas e nobres papalinos que por aqui proliferam mais do que cogumelos, (é preciso salientar que é de muito bom grado que essas especies caridosas dão ajudas aos orfanatos: precisam de quem lhes recolham os fructos clandestinos dos seus desregramentos) e por ultimo com a rapinagem quotidianamente feita nas algibeiras de precavidas dos fieis ingenuos — é dest'arte feita a caridade clerical, aqui como em toda a parte. Gosam a vida regaladamente, amealham thesouros para si e para o insaciavel Vaticano, emquanto maltratam, physica e moralmente, com o mau passadio e com a moral venenosa que prégam, aquelles que lhes caem nas garras.

E' contra gente dessa ordem, expoliadores e tyrannos, que dedicamos o melhor do nosso esforço. Em recompensa, temos tido a perseguição constante e tenaz da cafila que a proteje; em contraposição, ao nosso esforço para a elucidação da verdade sobre o caso horrendo do Orfanato da morte, têm desviado os nossos passos, têm-nos acenado com o espantalho da cadeia.

E a prova temo-la nós com essa phantastica Itala Fonte, inventada para encobrir um crime e evitar uma punição; com a mystificação de Maria Magdalena; com o comicio de 12 de março do anno passado; com o pouco caso pelos depoimentos do sr. Domingos Stamato; com a recusa do padre Faustino á acareação com o menino Socrates; com os processos contra nós movidos pela policia, com o pretexto de ajuntamento illicito, e pelos padres do Ypiranga, por *crime de injurias impressas*.

De toda essa trama de miserias tem-se patenteado a verdade, a razão das nossas affirmativas: Vicente de Carvalho, em magistral sentença, firmado nos depoimentos do proprio pessoal do Orfanato, declara-se convencido de que Idalina não sahiu daquelle antro de crimes; a mystificação de Maria Magdalena, tão habilmente preparada e da qual os jornaes, por conta dos dinheirosos clericaes, fizeram tão grande alardo, esboroou-se deante da energia das nossas pesquizas, deante da nossa opposição a que o povo fosse embrulhado e a verdade conspurcada; o grande comicio de 12 de março foi a manifestação irrefutavel da indignação do povo de S. Paulo pelos crimes do Ypiranga, foi a demonstração cabal de que o publico está comnosco nesta campanha de saneamento; o jury de S. Paulo recusou, num gesto nobre, que se fizesse o ridiculo julgamento dessa imaginaria Maria Luiza; e finalmente o juiz da 1.ª vara criminal, dr. Adolpho Mello, julgou improcedente a denuncia contra este jornal apresentada pelos Faustino, Capelli & caterva, patrocinados pelo sequaz bacharel Piedade.

Esta foi mais uma victoria da nossa campanha. Esta foi mais uma derrota dos bandidos e hypocritas que combatemos, que têm em seu favor os cofres publicos, os favores da politicagem, os agachamentos depravados de quasi toda a imprensa paulista, ao passo que nós temos sómente ao nosso lado a verdade, a energia de combatentes, o publico que nos dá a sua força moral. Temos pois justificado orgulho ao consignarmos aqui, mais uma vez, esses triumphos da nossa causa, que são os triumphos da justiça e da verdade. Temos tambem justificada razão em consignarmos aqui a solenne manifestação do nosso desprezo para com essa imprensa venal que não teve a coragem de, ao menos, noticiar a despronuncia em nosso favor dada pelo juiz dr. Adolpho Mello, quando, temos certeza, se fossemos condemnados, toda ella, em gritos hystericos, viria applaudir a «victoria da Justiça sobre os calumniadores dos veneraveis e innocentes ministros de Christo». A tal imprensa — a manifestação do nosso nojo.

MAIS UMA!

Mais uma victoria obtiveram os anti-clericaes. Ha pouco mais de dois mezes, a decisão do jury, que proclamou não provada a existencia de Maria Luiza e agora a sentença do juiz dr. Adolpho Mello absolvendo da infamante accusação de calumniadores os processados pelo virtuoso padre Faustino Consoni, director do Orfanato Colombo. Pobres clericaes!

Desgraçados seres! O céu os abandonou ás iras de Satan. Parece pilheria, mas não é. O deus terrivel e vingador, o truculento Jehovah diverte se ás vezes em pilheriar assim. Lembrem-se da tentação do paciente Job. E agora que fazer? Desanimados se calam os clericaes. A "União", orgão do clericalismo, ha muito tempo não se refere ao caso Idalina.

Tem occultado aos seus innumeros leitores os successivos desastres de seus amigos no mysterioso evento.

Si não nos enganamos, a ultima vez que se referiu ao caso Idalina, foi por occasião da torpe comedia de Maria Magdalena. (A proposito: dr. Pinheiro e Prado, quaes foram os autores da repugnante farça? Porque não procura, cumprindo o seu dever, descubrir os autores cynicos do nojento entremez?) A justiça virá afinal a intervir nesse caso, e padre Consoni será chamado a prestar contas da creancinha, que lhe foi confiada e que desappareceu mysteriosamente.

E' esta a nossa firme esperança.

Rio, 14 — 4 — 1912.

Eduardo Vital.

Os crimes da Inquisição



O TORMENTO DA ASPA

A procissão de Chamusca

Noticiaram os jornaes do dia 14 do corrente mez que chegaram a Lisboa os individuos presos em Chamusca por occasião do grande conflicto ali havido na Semana Santa, quando passava em frente á séde do Centro Republicano a procissão do Senhor da Canna Verde.

Tambem era esperado na mesma data o secretario particular do patriarcha de Lisboa, preso quando pretendia passar a fronteira, em Elvas, afim de confabular com os realistas.

Estão, não ha mais duvida possivel, com o diabo no corpo os compatriotas de Viriato, o famoso chefe lusitano que tanto que fazer deu ao romano invasor por occasião da conquista da Iberia.

Agora é da Chamusca que nos veio a noticia de um grande conflicto por causa do Senhor da Canna Verde e o que parece mais grave é que o facto teve lugar durante a Semana Santa.

Dizem que quando passava a procissão do dito Senhor por diante do Centro houve troca de injurias e assuadas entre crentes e descrentes e que do bate-bocca passou-se a outros argumentos mais convincentes, fechando então o tempo de tal forma que coisa igual nunca fôra visto em Chamusca nem em outro lugar. A *canninha verde* foi puxada com tamanha sustancia, dizem, e de tal maneira que muitos dos que nella tomaram parte, de um lado e de outro, viraram o olho de uma vez para sempre, ficando muitos, tambem para sempre, impossibilitados de poder dar uma boa umbigada na cachopa sacudida e faceira, porque hoje estão com a machina desconjuntada e impossibilitada de funccionar como dantes.

Ao que parece, a imagem do santo, os andores, o pallio, as tochas, os turybulos, as cruzes alçadas, as ópas e as batinas ficaram num estado lastimavel depois do tiroteio, sem contar os mortos de parte a parte e os feridos, que são muitos.

Parece que ainda hoje Chamusca fede a chamusco. Nunca se vio ali coisa igual!

E, assim, vai tudo de mal a peor em Portugal.

Em Elvas, quando o secretario particular do Patriarcha de Lisboa queria passar para a terra de Affonso XIII, é agarrado a unha e trazido para a capital da Republica. O homem ia tratar com a gente do Couceiro das ultimas medidas a tomar a respeito da invasão e tambem da descoberta de bombas de dynamite de que se estão servindo os republicanos, os quaes aprenderam com os frades, que nisto são eximios artifices, como ficou provado á evidencia por occasião da devassa feita nos conventos de Lisboa e outros.

Felizmente tudo isto terá fim brevemente. Quem o diz é o Ogenio do *Curreio* e o Tanisláo, do *Journal*. A expedição que o Paiva e o Christo daqui conduzirão esmagará a Republica carbonaria, muito mais depressa do que os italianos ainda não puderam fazer, embora digam o contrario, com os turcos e arabes mahometanos.

Temos coisa melhor ainda, mais categorica. São os communicados de além tumulo por intermedio do Furnando que no-lo affirmam.

Não leram o ultimo de domingo passado do A. Herculano?

Ah! como elle arranja os atheus!

Leiam.

De burros faz-lhes a festa...

E dizer que eu estava convencido de descender do macaco!

Lamarck, Darwin, Haeckel, vocês são umas grandes bestas!

Adrecal.

Rio, 7 — 4 — 912.

HOSTIAS AMARGAS

A religião é necessaria ao Brasil.
Os discipulos de Jesus Christo e os deveres do Brasil.

(Thema da 10.ª e ultima conferencias quaresmaes de d. Sebastião Leme, bispo coadjuctor do Rio de Janeiro).

O catholicismo é necessario ao Brasil — bradou do pulpito da cathedral archi-diocesana do Rio de Janeiro d. Sebastião Leme.

O bispo de Orthosia não está ainda satisfeito com a situação privilegiada que gosa a Religião Catholica no nosso paiz e contra as disposições taxativas da Constituição Federal.

Já ouvimos de mais de um padre extrangeiro que o Brasil é o seio de Abrahão do elemento clerical.

De facto, quem na nossa terra gosa tantas immunidades e prerogativas como os ministros catholicos?

A Republica não deve tomar conhecimento official de culto algum. Entretanto, os padres são isentos dos impostos de industria e profissão, são dispensados do serviço do jury, onus esses de que todos os seculares são sobrecarregados e, ainda mais, quando commettem um crime qualquer, por mais monstruoso e revoltante que seja, os poderes publicos são os primeiros a tudo fazerem para que o crime não transpareça e para que o criminoso fique acobertado sob a mais absoluta impunidade.

Não é isso a pura expressão da verdade, não estaes promptos a dar testemunho do que affirmamos, augustos e dignissimos senhores padres-mestres do Orfanato Christovam Colombo?

Onde, em que paiz do mundo ficarieis tão a vontade, como vos encontrais aqui em S. Paulo, após haver feito desapparecer uma desditosa orfãzinha confiada aos vossos cuidados?

No Brasil, ninguem o ignora, a Republica está em poder do clero, a cujas plantas vive subserviente o poder civil.

Cada bispo é uma verdadeira potencia politica na sua diocese, onde só não faz aquillo que não quer, que não lhe apraz.

CAUTERIOS

LXIII

O que hoje vou dizer neste cauterio,
Aos meus caros leitores,
E' uma historia que ouvi dum homem sério,
Numa roda conspicua de doutores.

Eu vou conta-la pois aqui
Tal qual como eu a ouvi:

Certa vez, não sei onde
Nem sei o dia precisar,
Levando a extrema uncção para um visconde,
Que pretendia as pernas espichar,
Sahiu um bispo e a sua comitiva,
Conegos, padres, sacristães, emfim,
A gente que anda só na expectativa,
Ou duma procissão ou dum festim.

Quando o imponente prestito seguia,
Com as regras todas da etiqueta,
Entoando uma nenia,
Surge, talvez mandado do capeta,
Um formidavel, tragico elephante
Que, das mãos do prelado,
Arrebatou com a tromba extravagante
O sacrario onde Deus era levado
Para o visconde agonisante!

E o medonho animal,
Ante o espanto geral,
A tromba formidavel esticando,
Pôz dos fieis á vista
A gloriosa conquista,
Como se os estivesse abençoando,
Como se fosse um padre correctissimo
Dando aos crentes a bençam do Santissimo.

Em seguida o sacrario devorou,
Ou melhor... commungou.

*

Não se póde dizer com exactidão
O pavor, a mixordia, a confusão
Dessa hora fatal.
Houve abortos, desmaios, faniquitos,
Imprecações e gritos.
«Isso é o Juizo Final!»
Chegou mesmo a dizer,
Tremendo e a se benzer,
Uma beata estupida e boçal.

Logo que foi o panico applacado,
Reuniu-se em conselho a padraria,
Para tratar do caso complicado
Que a sagrada, a immortal Theologia
Não deixára explicado.

E discutiu-se acaloradamente
E terminaram por deliberar,
Porque o caso era urgente,
Não se podendo o papa consultar,
Que fosse o Deus, logo, naquelle instante,
Sacado da barriga do elephante.

Não podia o Deus-vivo
No ventre do animal ficar captivo,
Como se fosse torta ou sarrabulho.
E a accrescentar: o nobre moribundo
Não podia sair aqui do mundo
Só, sem Deus no bandulho...

Como fazer porém operação
De tanta gravidade?
O pachyderme era propriedade
Dum judeu, dum pagão,
Que, com toda a certeza,
Exigiria uma indemnização,
Se nessa extranha empreza
Perdesse o seu *Pimpão*.

Logo uma idéa, uma estupenda idéa,
Acudiu á cabeça dum sacrista:
Fazer com que o elephante,
— Oh coisa nunca vista! —
Por meio dum purgante,
Expelisse o sacrario a mais a obreia...

— «Sacrilegio maior este seria,
Diz um padre pançudo e veneravel,
Deus assim, dessa fórma, ficaria
Todo immundo, imprestavel...»

O cura então lembrou rapidamente
Que se fizesse o elephas atrevido
Expellir pela bocca, pela frente,
O que havia comido.

E mesmo ali, no meio do caminho,
Alguem trouxe um canudo
Que introduziu, no heretico trombudo,
Atraz, no logarzinho
Donde o Christo devia despontar,
Fedorento e desfeito,
Como uma porcaria bem vulgar,
Se o alvitre do sacrista fosse acceito.

E depois os fieis, com frenesi,
Alternativamente,
Foram soprando ali.
Deus tinha que sair pois, pela frente,
Ou o ventre do elephante explodiria.
E o pachyderme inchou, inchou, inchou,
Mas o raio do Christo não sahia!
Logo uma falta grave alguem notou:
O bispo não havia inda soprado...
Fez-se o vacuo ao redor
E solenne chegou-se o tal prelado,
Para dar o seu sopro redemptor...

Quando ao canudo o bispo já soprava,
Atalha um sacristão,
Com zelo bem christão:
«Vossa Eminencia assim a Deus aggrava,
Pondo a bocca onde a poz o povo rudo,
Os peccadores vis, taes como eu sou»...

E ao prelado virou
A ponta do canudo...

Beato da Silva

No Rio de Janeiro é chefe de partido, e do maior prestigio, o cardeal Arcoverde, cuja audacia vai tão longe que, quando se reorganizou a Faculdade de Medicina da capital, procurou excluir do seu corpo docente um scientista do mais alto valor em beneficio de uma nullidade que, aos seus olhos, tem o grande merecimento de ser *ratazana de sacristia.*

Nas freguezias do interior, os vigarios e os mascates da religião, conhecidos por missionarios, são mais obedecidos e acatados que os representantes do poder civil.

Que mais quer d. Sebastião Leme?

Ah! Quer que retrocedamos ainda?

Quer que sejam riscados do nosso codigo fundamental os principios liberaes que synthetizam os Direitos do Homem?

Quer que sejam revogados os institutos da liberdade de cultos, da separação da Igreja do Estado, da secularização do ensino, do casamento civil e da abolição dos titulos de nobreza?

Ah! Nesse ponto, o bispo conferencista está redondamente enganado.

Dóe-lhe ver a *Lanterna* sahir a lume, invariavelmente, aos sabbados, profligando com a maxima energia os abusos do clero catholico?

Pesa-lhe no coração observar que dos prelos nacionaes saem quotidianamente obras scientificas e literarias, sem o — *imprimatur* da autoridade diocesana?

Repugna-lhe saber que livres-pensadores intrepidos, como Edgard Leuenroth, Orestes Ristori e muitos outros fazem propaganda em favor do atheismo e contra o clericalismo, sem que as leis facultem ás autoridades encerra-los em masmorras tetricas e infectas, e sem que possam ser submettidos aos tratos da *mancuerda* e da polé?

Revolta-o o espectaculo que, felizmente, offerecem algumas familias emancipadas, em cujo seio não encontra meio algum de penetrar esse animal damninho e immundo que é o padre?

Sonha o bispo de Orthosia para o Brasil uma época, na qual o presidente da Republica seja escolhido ou designado pelo Papa, por intermedio do nuncio apostolico, devendo esse presidente encarar o Soberano Pontifice como seu chefe hierarchico e a elle dirigir-se nos termos humildes e aviltantes, em que a Pio IX o fazia Garcia Moreno, ex-presidente do Equador, de execranda memoria, e de quem, em boa hora, soube a sua patria se libertar?

Repetimo-lo: d. Sebastião Leme está completamente illudido.

Se acredita que os padres, abusando da pusillanimidade, da cobardia dos nossos politicos, possam vir, um dia, a violar o sacrario, senão verdadeiro, ao menos virtual, das nossas liberdades, fique sabendo que nós os livres-pensadores estamos dispostos a defender a consciencia do paiz, ainda com o nosso sangue, ainda á custa da nossa vida.

Se julga possivel que a theocracia venha a ter existencia legal entre nós, o bispo de Orthosia labora em erro, porque em materia de liberalismo, ao menos em theoria, um paiz não retrocede jamais, na éra actual, pois se o obscurantismo teve os seus martyres no passado, a causa do progresso tambem os tem tido no presente e te-los-á no futuro, se isso for imprescindivel para o seu triumpho.

A Religião Catholica quer imperar no templo da Justiça, no templo da Instrucção, nos lares e nas consciencias individuaes?

Pois ella que se contente com as prerogativas que desfructa illegalmente na hora presente.

E que aproveite *emquanto Braz é thezoureiro*, isto é, emquanto o Brasil está sendo dominado por metaphysicos eivados de preconceitos theologicos e sociaes, por homens vindos do antigo regimen, do qual trouxeram todos os prejuizos de castas e de religião.

Comprehenda, porém, d. Sebastião Leme, que esse estado de coisas não perdurará eternamente.

Dias virão em que a direcção do paiz cahirá nas mãos dos verdadeiros republicanos.

Então, a Republica será uma realidade. Então, o clericalismo será reduzido ás suas exactas proporções e ficará anniquilado ou reduzido á mais inteira impotencia.

Então, advirá a exaltação do proletariado, a quem todos dispensarão o maximo carinho, considerando-o a verdadeira columna sobre a qual se assenta a vida nacional.

Então, o cidadão não valerá pelo que possúe, porém pelo que produz, pelo que pesar como factor social.

Então, as classes parasitarias, como a dos ecclesiasticos em geral, terão de procurar a sua subsistencia não engrolando phrases insignificativas em latim barbaro, porém entregando-se a trabalhos de real utilidade para a communidade, conforme já entreviu o cardeal Mathieu, que, em carta dirigida ao Papa, pediu ao mesmo autorização para que os padres possam exercer todas as profissões honestas, em vez de serem obrigados a viver tão sómente... dos pés de altar.

***

Acompanhámos d. Sebastião Leme na série de conferencias, que fez na Cathedral do Rio de Janeiro, com o intuito de demonstrar que o Brasil, para a sua felicidade, deve ultramontanizar-se.

Provado deixámos que o bispo conferencista apenas vomitava da tribuna, *soit-disant* sacra, um acervo de despauterios e de calinadas, indignas de um auditorio culto, como o do Rio de Janeiro.

Mas todos sabem onde é que elle queria chegar. Era-lhe o intento occulto estabelecer que esta terra, se quizer ser feliz, deve entregar-se, de corpo e alma, ao clero, cujas virtudes, cujas nobres qualidades bastam para encaminha-la aos altos destinos que lhe estão reservados.

Cederá o povo brasileiro á injuncção de d. Sebastião Leme?

Duvidamos muito. Nesta terra não está ainda completamente asphyxiado o sentimento da dignidade, para que todos, todos indistinctamente renunciem a sua honra e a honra das suas familias, em favor dos padres.

O clero já attingiu entre nós o acume do favoritismo.

D'ora avante, só se deve esperar que o seu poderio entre em declinio, visto como tudo tende á perfeição e o povo não ha de querer ficar eternamente sujeito a essa horda de vis exploradores.

D. Sebastião Leme com as suas conferencias, perdeu o seu tempo e o seu latim. Não colimou o seu objectivo, que era dissimular as incampatibilidades existentes entre o catholicismo e as modernas aspirações da Humanidade.

Mas não terá mesmo lucrado coisa alguma o bispo de Orthosia, de todo o esforço que despendeu?

Sim: apenas as beijocas que as mocinhas romanticas e com fumaças de aristocracia lhe depositaram na mãozinha papuda de prelado, depois dos sermões, e os elogios que aos seus dotes de orador de sociedade literaria de alumnos gymnasiaes fizeram alguns burguezes, que se deram ao trabalho de ir... bocejar, durante as suas arengas.

E sirva-lhe isso, ao menos, de consolo...

E como, *ad instar* do que acontece com todos os livres-pensadores, somos incapazes de manter contra quem quer seja um sentimento de ordem inferior, nossos votos são para que, no anno proximo, possa o bispo de Orthosia fazer nova série de conferencias quaresmaes na cathedral carioca, e para que, tambem, nos seja dado desfaze-las como bolhas de sabão, qual agora acaba de acontecer.

Ignoto.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Quinta-feira, 25, ás 8 horas da noite, rua General Camara, 335, conferencia pelo camarada Motta Assumpção.

Assumpto: Os christãos incendiarios de Roma.

Entrada franca.

***

Foi orador na conferencia da semana passada o camarada José Rodrigues e na de hontem o camarada Ignacio Faciali.

***

A Liga está tratando da commemoração do 1.º de Maio.

Haverá á noite no Centro Gallego uma conferencia, pelo camarada Ulysses Martins, espectaculo e baile familiar.



Manuel Moscoso

«Espero ter occasião de dar-te explicações e de contar-te esta historia — porque é uma longa e complicada historia que, aliás, não terminou, embora não demorará muitos dias, espero, em ter o desfecho». Assim falava o desventurado Moscoso na carta em que, após um prolongado silencio, dava noticias da sua pessoa aos velhos amigos que, cheios de admiração pela sua invejavel energia mas inquietados pela sua preciosa liberdade periclitante, daqui seguiam a corajosa luta em que se encontrava empenhado em favor do nosso Ideal na terra em que se paga até com a vida a ousadia de propagar principios contrarios á pustulenta moral lá dominante.

«...e espero encontrar-me comtigo», dizia-me ainda elle, enchendo-me de satisfação pela esperança de tornar a gosar do convivio do estimado amigo e valioso camarada.

E uns após outros, iam chegando os vapores do Prata sem que o Manuel viesse.

Já um mez havia transcorrido quando, certo dia, retirando a correspondencia da caixa postal, caiu-me ás mãos uma carta com um subscripto bem nosso conhecido, juntinho, feito a um lado do enveloppe.

Era delle. Abrimo-lo, ali mesmo, com o interesse de sempre.

E, cheio de uma consternação que a minha penna não é capaz de transmittir ao papel, os meus olhos devoraram com ancia immensa este terrivel primeiro periodo da carta:

«Quando receberes esta carta eu terei deixado de existir. E' o final da historia que te annunciei que ainda não havia terminado.»

Não conclui. Corri até á redacção e, como que procurando convencer-me de que me havia enganado, reli por varias vezes a carta tragica.

Como, o Moscoso annuncia-me a sua morte?!

Impossivel!

Ha verdades que nos custa acceitar. A noticia da morte do bom Moscoso está no numero dellas.

Só quem já alimentou uma amizade sincera e profunda poderá avaliar a grande dor, a indescriptivel magua que de mim se apoderou ao saber do fallecimento do inesquecivel amigo de quem me occupo. E quando a amizade é provocada e seguida da mais intensa harmonia de ideias, de uma completa communidade de principios, pelos quaes se tenha lutado juntos e juntos soffrido os aborrecimentos da luta, assim como as alegrias da victoria, quando se é assim amigo, na inteira acepção da palavra, uma tal noticia é terrivel!

O Moscoso morrera, desapparecera para sempre! E estavam ali a confirmar-me todas aquellas cartas por elle mesmo escriptas, dias e horas antes do momento fatal, com a mesma calligraphia de sempre, as quaes elle me encarregára de remetter para a dedicada velhinha que lá, em Portugal, esperava anciosa pelo seu idolatrado Manuel, para as suas queridas irmãs, para o bom do Neno, seu cunhado, e para seus amigos.

De ninguem se esqueceu elle. A todos deixou uma recordação.

«Sinto-me satisfeito commigo mesmo por ter tomado esta resolução, que levarei a cabo com calma e serenidade.»

E lá se foi elle para a «viagem de onde se não volta mais», segundo a sua propria expressão.

O nosso excellente camarada deixou historiada em suas cartas, entre as quaes uma de vinte e tantas laudas, escriptas com a sua habitual ponderação, a tragedia, a triste tragedia que cortou o fio da sua joven existencia de lutador pertinaz.

Como apreciar tal facto? Quem será capaz de o fazer?

Seria necessario penetrar nos sentimentos todos que o determinaram. Era preciso ser o proprio Moscoso.

Manuel Moscoso era um espirito vigoroso, sereno, ponderado, aberto a todas as grandes aspirações que tornam os homens em verdadeiros gigantes. Amava a vida e para conseguir a possibilidade della ser gosada em toda a sua plenitude, intensamente, lutava pelo advento de uma nova organização social, baseada na igualdade economica, no accordo mutuo, na solidariedade.

Nada o conseguiu esmorecer. Nem as perfidias de que está cheia a vida do lutador, nem as perseguições dos tyrannos o arredaram da liça.

Era um forte, um destemido que nunca recuou ante perigo algum.

E, no entanto, um facto imprevisto veiu acabar-lhe tragicamente com a vida ainda em flor!

Os sentimentos humanos têm ainda destas incognitas.

***

Para uma parte dos leitores da *Lanterna* o nome de Manuel Moscoso talvez seja desconhecido; o mesmo não acontece, porém, no seio da classe operaria e de todos aquelles que neste paiz se dedicam á propaganda dos ideaes de fundo social.

Nesse campo era elle bastante conhecido, gosando de grande consideração e estima.

Era ainda quasi menino quando se fez um ardente partidario do ideal libertario e, desde então, jámais abandonou o campo da luta, interessando-se e trabalhando por todas as iniciativas de propaganda.

No *Amigo do Povo*, o primeiro periodico libertario que aqui se publicou durante algum tempo com regularidade, foi elle o braço forte de Neno Vasco, com quem tambem sustentou a *Aurora*, bella revista de propaganda do mesmo ideal.

A *Terra livre*, o sympathico periodico fundado e dirigido por Neno Vasco, teve nelle um dos seus melhores esteios.

Neste jornal, como anteriormente no *Amigo do Povo* e depois no semanario *Novo Rumo*, que appareceu no Rio, a sua collaboroção era sempre apreciada.

Quando no Rio appareceu *A Voz do Trabalhador*, o orgão da Confederação Operaria Brasileira, foi elle quem a redigiu por muito tempo, orientando-a com o firme criterio dos seguros conhecimentos da luta associativa.

Ainda no Rio publicou um mimoso periodico libertario. Chamava-se *Liberdade!* Por esse pequenino jornal podia-se conhecer bem o espirito criterioso e methodico do Moscoso.

Com um esmero admiravel, elle mesmo compunha o que havia escripto e depois expedia.

Quando aqui publiquei diariamente a *Folha do Povo*, foi elle um seu collaborador quasi que quotidiano.

A Luta Proletaria, a *Lanterna*, *La Battaglia*, de S. Paulo, a *Luta*, de Porto Alegre, e *A Aurora*, do Porto, tambem publicaram collaboração sua.

Collaborou ainda em outros jornaes de cujos titulos não me lembro no momento, usando, ás vezes, os pseudonymos de Ivan e Palmiro Leal.

No movimento operario a sua obra foi activa e fecunda.

Em S. Paulo fez parte da União dos Trabalhadores Graphicos e foi membro activo da Federação Operaria.

Justamente ha seis annos, quando no Rio se realizou o 1.º Congresso Operario Brasileiro, foi elle uma das suas figuras de destaque.

No Rio fez parte da C. O. Brasileira e da Federação Operaria, tomando parte saliente em todas as iniciativas ali levadas a effeito durante a sua estadia naquella capital, onde tambem publicou um bem organizado numero unico por occasião do assassinato de Ferrer.

Do Comite pro-Escola Moderna que na mesma cidade existiu, foi secretario por algum tempo.

Com o relativamente curto espaço de tempo de sua permanencia no Rio, chegou a conquistar uma forte corrente de sympathias, mesmo no meio literario dali.

Ha um anno mais ou menos deixou aquella capital, partindo para Porto Alegre, onde esteve uns dois mezes sempre na brecha. Dali seguiu para Buenos Aires.

Foi na capital argentina onde Manuel Moscoso fechou o ciclo glorioso de sua vida de lutador indomavel, após mais de meio anno de um batalhar insano em prol do sublime ideal que ha de um dia tornar a humanidade grande e feliz.

Os leitores da *Lanterna* são conhecedores, pelo que terão lido em outros jornaes e tambem pelas nossas informações, da tyrannia innominavel que pesa como uma capa de chumbo sobre o povo pensante da republica do Prata.

Naquelle paiz o direito de associação não existe, como não existe o de reunião; a propaganda de principios só é permittida aos que defendem a corja corrupta e ladra lá dominante.

Na terra onde dominou Rosas deporta-se para a Terra do Fogo, espulsa-se para o estrangeiro pobres trabalhadores que deixam os seus no abandono, assaltam-se e encerram-se as associações, violentando as mulheres que encontram; as livrarias são incendiadas, tendo igual sorte todos os jornaes de ideias novas. E assassina-se o povo em massa na praça publica quando protesta contra essas infamias.

Não sendo permittida a divulgação da imprensa libertaria, pagam com annos e annos de deportação na mortifera Terra do Fogo todos aquelles que tiveram a ousadia de apresentar um jornal dessa indole.

Pois Manuel Moscoso desafiou todos esses perigos, atirando á rua, aos milhares, semanalmente, durante seis mezes, o jornal que sendo a representação mais viva da propaganda libertaria, concentrou contra si a furia hydrophoba da cansoada da governança argentina. Esse jornal glorioso é *La Protesta*.

Durante seis mezes consecutivos o jornal fantasma surgiu por toda o parte a prégar a revindicta social. De onde vinha elle? quem o fazia? quem era esse desconhecido Ivan que ninguem encontrava?

A policia só conseguiu conhecer o Moscoso quando o foi encontrar prostrado sem vida.

A sua preoccupação era fazer obra proveitosa e por isso não se deu a conhecer, escolhendo cuidosamente as suas relações. Elle fazia quasi que todo o trabalho: escrevia, organizava os pacotes e distribuia o jornal.

Essa obra grandiosa elle só abandonou dias antes da sua morte.

E emquanto por ahi além vive tanto esterco a empestar o ambiente, perde-se uma vida desta quando ella ainda desabrochava!

Dura realidade! O bom Ivan lá se foi para sempre, para «a viagem de onde se não volta mais»!

E nós aqui ficamos a continuar a sua obra, em marcha forçada para a conquista do Ideal, como a caravana no deserto em busca do oasis sublime onde desabrocha a flor rubra da Liberdade.

Edgard Leuenroth.

***

Vou reunir em livro os trabalhos de Manuel Moscoso. Será uma homenagem prestada ao bom amigo e ao mesmo tempo uma excellente obra de propaganda.

E como não conto com os recursos necessarios, abrirei uma subscripção entre aquelles que foram seus amigos e que receberão depois o numero de exemplares correspondentes á sua contribuição.

Escrevam-me os que estiverem de accordo com esta iniciativa.

E. L.

Liga Anticlerical de Nictheroy

Foi no dia 4 fundada esta Liga na cidade de Nictheroy por um grupo de rapazes decididos para a luta.

A sua séde provisoria está installada á Travessa do Ribeiro n. 6 (Fonseca), para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A "Lanterna" em Pelotas

Uma associação operaria entrega a sua escola a um padre!

A *Voz da Estiva*, um excellente periodico que se publica na cidade de Rio Grande, no Estado do R. G. do Sul, publicou em um de seus ultimos numeros um acertado artigo estigmatizando com louvavel energia a conducta inconsciente ou malevola dos orientadores da Liga Operaria de Pelotas, que entregou a direcção da sua escola a um padre jesuita.

Do criterioso artigo do brilhante collega reproduzimos os seguintes trechos, por serem os que mais directamente se referem ao caso:

«Vem isto a proposito de uma noticia que ha dias publicou a *Opinião Publica* de Pelotas, dizendo QUE TINHA SIDO CONTRACTADO PARA DIRIGIR AS AULAS DA LIGA OPERARIA DAQUELLA CIDADE O PADRE Guilherme Rhen!!!

Será crivel?! Uma associação que tem por dever educar os filhos dos trabalhadores na mais absoluta liberdade, inoculando-lhes no espirito os sãos principios da moral natural, libertando-os de todos os preconceitos estupidos das religiões, escravizadoras e assassinas da dignidade humana, do pensamento livre, da verdade bemdita da Natureza; uma associação fundada com o fim de preparar as classes trabalhadoras para as lutas da emancipação politica e religiosa, para os santos principios da liberdade, entregue nas mãos de uma administração reaccionaria e de um padre jesuita, hypocrita, mentiroso e vaidoso!...

Imaginem os leitores que esse padre disse ter prestado serviços de instrucção á Federação Operaria de Porto Alegre, quando aquelle centro é consciente adversario dos elementos reaccionarios e faz toda a guerra possivel ás religiões!...

Começou por exercer o seu mister de... jesuita, mentindo vilmente, querendo fazer crer que o acto degradante da Liga Operaria, chamando-o para dirigir as suas aulas, fôra imitado pelos porto-alegrenses.

Villão!»

Fazendo nossas as palavras cheias de justa indignação da *Voz da Estiva*, fazemos um appello aos operarios conscientes de Pelotas para que empreguem todos os esforços no sentido de alijarem da Liga Operaria o nojento corvo que ali penetrou para semear a mentira, o preconceito, a immoralidade.

Fóra com o perigoso intruso, operarios pelotenses!

Os bens de Ferrer

Sabbado, 16 de março, começou a execução da sentença do supremo tribunal de guerra, que ordenava a restituição dos bens de Ferrer aos seus herdeiros. Fôra demorada pelas minuciosas formalidades exigidas e por embaraços com o thesouro hespanhol quanto aos direitos de successão, que por exemplo queriam fazer pagar duas vezes sobre os bens situados em França. Se o thesouro tivesse mantido as suas exigencias primitivas, pouco teria ficado da herança. O advogado Lorand passou mais de um mez em Barcelona, Madrid e Paris para resolver essas difficuldades.

Em 20 de março, era-lhe finalmente notificado que o juiz militar pudera, após pagamento dos direitos, retirar os fundos depositados no «Banco de España», entregando-os immediatamente aos herdeiros,

O mesmo ia ser feito com os livros da Escola Moderna, sequestrados no quartel de Atarazanas. Depois da sentença do supremo tribunal, cessaram as velleidades de opposição á restituição dos bens; mas os infames e descarados jornaes clericaes continuam a campanha contra a restituição dos livros, que elles ousam impudentemente qualificar de criminosos e immoraes, constituindo «como que o corpo de delicto» da insurreição de Barcelona! Ora nunca qualquer desses livros foi processado, mesmo no tempo de Maura. Constituem um fundo de commercio e fazem parte da herança, como os outros bens.

Os miseraveis morcegos medievaes, em vez do silencio envergonhado, ainda preferem fazer ouvir os seus uivos de inquisidores, a quem o livro e a ideia horrorizam mais do que tudo!



Rapida nomenclatura de sucessos — A suposta generosidade da senhora Smith — De que lado estão os sinceros e os generosos sacrificios — Um Cafiero francês: O numero 22 — A propaganda feita pelos processos judiciaes; do nacionalismo militarista ao socialismo revolucionario — Um neófito entusiasta — Estala uma bomba colossal nos meios revolucionarios — Qual vale mais: um solto sem vintem ou um preso com meio milhão? — Considerações supérfluas sobre a inutilidade da repressão contra ideias.

LISBOA, 23 DE MARÇO

Deixo desta vez os sucessos que se passam junto do meu cubículo de porteiro — boatos de crise, alarido em tôrno de messias, bombas que um carbonario portuense faz explodir por imprudencia em sua propria casa, matando gente e demolindo predios; deixo o que corre por este hemisferio, a greve mineira, que se diz quasi resolvida em Inglaterra, que assumiu forma violenta na Alemanha, ganhou a Austria, agravou-se nos Estados Unidos e começou no França; deixo as novas nuvens escuras que os pessimistas divisam no horizonte anglo-alemão, as ininterruptas façanhas do famoso Cochon, anjo da guarda dos inquilinos aflitos e asa negra dos senhorios de Paris, deixo tudo isso e muito mais para me ocupar do «grande acontecimento» que acaba de impressionar os meios revolucionarios europeus.

O leitores da *Lanterna* hão de ter ouvido falar duma norte-americana multimilionaria, a senhora Smith, que teve o capricho de comprar para sua filha um marido de sangue regio, vergontea do pretendente D. Miguel de Bragança. Dizia-se que esta sogra dera muitos milhões para a contra-revolução em Portugal, mas ao que parece tratava-se de pura fantasia, tanto mais que o genro, no contrato com o outro ramo destronado, ficou excluido de qualquer eventual sucessão à coroa, precisamente por ter aliado o seu precioso sangue pobre ao rico sangue plebeu duma descendente de algum negociante de presuntos e salsichas.

Pois bem: o que não foi feito pela contra revolução, apesar de a favorecerem opulentos e numerosos magnates, foi feito em favor da causa da revolução social, embora o partido desta seja composto quasi exclusivamente de pobres. O raro gesto do italiano Cafiero acaba de ser renovado em França, e não para satisfação duma vaidade, como seria a da sra. Smith, mas por puro impulso do coração e generoso entusiasmo pelo ideal.

Trata-se de um tenente (já não o é) do exército francês, que não publica ainda o seu nome, firmando com o seu numero de ordem militar: O numero 22, ex-tenente e proprietario.

E é elle proprio que, numa carta aberta ao presidente Fallières, explica o seu acto.

Ouvira falar com desdêm de um rabiscador, Gustavo Hervé, «pago pela Alemanha para destruir o nosso grande exército e entregar-lhe o nosso belo país de França». De cada vez que o antimilitarista era condenado, o tenente comentava: «Bem feito!»

Mas o jornal ultra-conservador que êle lia, *Le Gaulois*, dando-lhe os breves relatos dos processos, ia-o familiarizando com o nome odiado e despertando-lhe a curiosidade.

Um dia, ao passar por um quiosque, que vé êle? A propria tentação em papel e letras! A heretica folha, com o seu títlulo garrafal e o enorme subtítulo, tudo a gritar: *La Guerre Sociale* — Redactor em chefe: Gustavo Hervé. Que diabo dirá o incrédulo? Desperdicemos dez cêntimos e compremos o jornal. E o tenente pôs-se a ler.

— Mas êle tem razão, o maroto!!

O oficial, assombrado, quanto mais lia mais se convencia. A folha passou de mão em mão entre os colegas, romperam as discussões ardentes, estudou-se, dez agaloados assinaram a gazeta socialista revolucionaria, que ocupa no partido a extrema esquerda.

Eis o nosso tenente, convicto e sincero, não querendo limitar-se a platónicas profissões de fé, eis o nosso tenente — «sustentáculo ajuramentado do Estado, da Ordem, da Propriedade, da Familia, das casas de prostituição e outras instituições governamentais» (é êle que fala) — a enviar repetidas contribuições para a propaganda, mil francos de cada vez.

E por fim, agradecendo ao chefe do Estado, como representante supremo do presente organismo social, o favor insigne de lhe terem aberto os olhos com as perseguições feitas ás ideias de Hervé, declara que deseja tentar uma grande experiencia: quer saber se Hervé é mais forte livre e sem vintêm, ou engaiolado e com a linda soma de quinhentos mil francos (500.000) que êle, tenente e proprietario, sem familia, põe à disposição do revolucionario para a propaganda!

Hein? Quinhentos mil francos — obra de 335 contos em moeda brasileira, nada menos.

Digam-me agora se não havia de causar sensação a «bomba» do tenente, ao estalar nos meios revolucionarios! Que impulso para a propaganda, para a actividade realmente admiravel de Hervé!

E como este facto vem demonstar, isto é, vem apenas corroborar mais uma vez esta verdade adquirida: que as perseguições são impotentes para abafar uma ideia solida e que, pelo contrario, só contribuem para lhe dar mais brilho, mais prestigio, mais ardor, para lhe suscitar adeptos e enthusiasmos, evangelizadores e energias, homens e forças novas!

Mas naturalmente esta lição, como todas as outras, passará despercebida para a autoridade. A autoridade não pode, com efeito, mudar de processos, porque não tem outros. Seria mostrar a sua impotencia e a sua nulidade. Discutindo com argumentos, iria de encontro ao perigo que ela teme; raciocinando e procurando convencer, usurparia as funções do apostolado, perderia uma das suas, reduzir-se-ia aos olhos proprios e alheios, perderia o prestigio; calando-se, consentiria nos golpes.

Que lhe resta? Ferir. E fere. E ferira. E alargará o abismo em que, cedo ou tarde, ha de cair.

Para não ferir, seria preciso que ela não tivesse que defender. Mas tem. Tem a sua propria existencia, os seus privilegios, as suas regalias, o seu dominio, o dominio, as regalias e os privilegios do seu partido politico e da sua casta economica.

E por isso morrerá impenitente, seguirá o destino traçado pela sua propria natureza.

Neno Vasco.

A "LANTERNA" EM QUELUZ

Festas de casamento

Realizou-se, finalmente, o muito esperado e noticiado casamento de um reverendissimo vigario das bandas de Queluz com uma conhecidissima e elegante "senhora" da "élite" do lugar.

O casamento foi marcado para o dia 6, sabbado da alleluia, e as festas observaram rigorosamente um programma anteriormente feito e estudado por uma commissão de carolas e imbecis de igual jaez.

Ao meio-dia, quando os sinos repicaram festivamente annunciando a alleluia, os noivos, de braços dados, desceram a ladeira da matriz acompanhados de um maravilhoso sequito de carolas e dirigiram se para a praça principal que estava repleta de povo.

O local do casamento foi ao pé do "páu de cebo", levantado pelos festeiros para esse sagrado fim.

Depois de serem religiosamente unidos pelos "inquebrantaveis" laços do matrimonio, os dois noivos seguiram para a sua residencia, sita á rua das Casas, numero das portas. Então ali, pela sua prole (delles noivos), foi servido um lauto banquete, offerecido aos illustres convidados que honraram a festa com a sua presença.

O "menu" observado foi o seguinte:

Primo. — Sope sagrade de pon "fait carne" et frit; feijon S. Benedicte avec cebollas de S. Gabriel; propiciatorio de macarron avec morceu de agnus.

Segundo. — Salade de batatee de S. Catharine; preexcelso maná de S. Engracia; ensopée de hostias.

Tercio. — Douce de cidre avec bananas, de S Thomé; café de S. Paulo.

Terminada essa deliciosa e santa ceia, realizaram se as danças, que prolongaram se até o dia da Paschoa.

Antes dos convidados se retirarem, rezaram um "tantum ergo" e uma estupefaciente "ladainha" em honra aos noivos.

Diabo Coxo.

NOTA: O casamento civil será por hypothese. Consta que o mesmo vigario sairá da parochia que governa actualmente porque, sendo tão virtuoso, merece uma lucrativa posição em uma grande cidade.

O seu protector é um tal Fuão Epaminondas, vulgo bispo de Taubaté.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Bragança

A semana Santa — Tres irracionaes: o burro, o macaco e o padre.

Este anno o bom do nosso vigario, para evitar os namoros e mais peccadinhos profanos em dias tão tristes, entendeu dividir os homens das mulheres, e para estas destinou a igreja chamada do Rosario, um casarão semi-abandonado em lugar pouco central para as nossas filhas de Maria ostentarem as suas *toiletes*.

Na quarta-feira santa, reunidas as ovelhas, subiu ao pulpito para deitar o verbo um padre bem avinhado e de uma oratoria original e de uma logica pouco convincente, tanto que até as beatas não ficaram satisfeitas. No fim da peça oratoria e para provar — que aqui não ha religião, serviu-se de trazer a publico um facto, de qual Bragança foi theatro, segundo a sua affirmação.

«Aqui nesta terra, minhas filhas, disse elle, não ha religião. Aqui os dez mandamentos ensinados pela santa madre igreja são letra morta. Aqui na verdade ha muitos catholicos e pouca fé catholica; o catholicismo dos nossos fazendeiros é todo pratico.» E, para prova-lo, disse: Os animaes irracionaes possuem mais fé catholica do que os nossos catholicos praticantes. Nesta parochia, conheço um facto importantissimo: um fazendeiro quiz verificar si nos irracionaes tinha penetrado a alma da serpente — que é a da heresia, e para certificar-se disso chamou um burro e um macaço. Poz milho e uma hostia num bornal e o burro deixou o milho e preferiu a hostia; chamou por sua vez o macaco e deu-lhe num prato uma banana e uma hostia; pois o macaco tambem preferiu a hostia á banana!» E dahi tirou a conclusão de que essas especies animaes não estão ainda corrompidas em sua verdadeira fé catholica, apostolica e romana...

Pois bem, vistes, minhas filhas, o facto que acabo de vos explicar, e que chegou ao meu conhecimento por um milagre da divina providencia? Portanto, incumbe agora a vós fazer approximar da santa confissão os vossos pais, maridos e irmãos, para com os santos conselhos de um director espiritual acabar de uma vez com o cancro da heresia que é um dos sete peccados mortaes.»

Livra! Pagar para serem servidas assim? Só por padres.

Que bella trempe: o burro, o macaco e padre!

Ferrer.

Em Guariba

A igreja matriz desta cidade encontra-se num estado tal que chega a symbolizar a derrocada da fé de que ella é uma representação.

Está aquillo a cair aos pedaços (tal qual como a religião dos padres), ameaçando os fieis que ali se vão lavar dos seus peccadinhos com um desses *milagres* liquidativos...

No dia 8 do corrente, por occasião da novena da festa do joven S. Sebastião, deu-se naquelle templo da sagrada... cavação clerical, um reboliço infernal, digo, celestial...

Lá pelas tantas do troço religioso, uma porção de rebôco despregou-se lá de cima e veiu cair no meio do beaterio como o maná das priscas éras.

Que barulheira provocou o diabo do barro secco! Era de vêr como quella santa gente dava ás de villa aiogo, a gritar, trepando um por Dma dos outros, sem se lembrar que citava na casa do milagre, na habiescão do Supremo Poder...

Cada qual tratava de se pôr ao fresco, sem se importar com o seu irmão em fé.

Houve diversos fieis que sairam sagradamente machucados.

O reverendo tentou salvar a situação, difficil por certo, indo rezar para o altar, mal contendo o riso que o dominava, para agradecer ao Padre Eterno o milagre de ter salvo os que ali estavam a invoca-lo do perigo do diabolico barro-secco...

A alma do rebôco.

NO EQUADOR

Os horrores do clericalismo

Sob a epígraphe acima, o diario madrileno *El País*, de 20 de fevereiro, narra o seguinte:

"Em Guayaquil, após a capitulação das forças revolucionarias, a populaça, instigada pelos elementos politicos ultramontanos, inimigos do partido radical vencido, entregou-se ao assassinato dos prisioneiros.

O general Mantero, presidente da junta revolucionaria dissolvida, foi tirado da prisão e conduzido para uma praça publica. Ali, alguns furiosos tinham accendido uma grande fogueira. O general foi lançado nella, apesar da sua resistencia desesperada. Apenas o viram meio queimado, tiraram-no dali para uma tina de agua, donde novamente o levaram para as chammas. Durou mais duma hora o seu supplicio.

Mas o que se passou em Quito foi mais espantoso ainda:

A multidão invadiu a prisão e trucidou mais de cem individuos detidos como conspiradores. Quatro generaes e o publicista Corral foram conduzidos ao cemiterio de San Diego, onde se passou uma scena horrivel.

Os carrascos começaram por cortar a lingua aos cinco infelizes; depois convidaram-nos a pronunciar discursos subversivos! Em seguida crivaram nos de pequenas feridas, feitas de proposito nas partes mais sensiveis do corpo. Depois cortaram-lhes á machadada os pés o as mãos. Após isto, dependuraram-nos em postes elevados e, cortando as cordas, fizeram-nos cair. Finalmente, regaram nos de petroleo e chegaram-lhes o fogo. Quasi mortas as victimas, apagaram o fogo e cortaram-lhes a cabeça.

A cabeça e o coração do general Eloy Alfaro, ex-presidente da Republica, foram enfiados na ponta dum chuço e passeados por toda a cidade.

O governo deixou á vontade esses selvagens, que continuam a gozar da mais absoluta impunidade.

Os filiados no partido radical vencido emigram aos milhares, e as autoridades prendem todos os que lhes parecem suspeitos."

El País diz ainda:

"Todos os povos devem protestar contra esses crimes, mas é preciso tambem um protesto collectivo de todas as nações civilizadas. Nestes casos é um dever a intervenção. Houve menos razão de intervir na China, aonde a França, a Inglaterra, a Allemanha, a Russia e o Japão enviaram as suas tropas."

As potencias só intervêm para proteger aos interesses dos seus nacionaes capitalistas. Bem se importam ellas de direito e de humanidade!

Quanto aos crimes dos clericaes equatorianos, mais uma vez se prova que os horrores da Inquisição não foram "crimes da época", mas sim do fanatismo religioso e da Igreja, que nisso é immutavel.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Prepara-se uma grande agitação — Uma reunião na terça-feira.

Já em nosso numero passado nos referimos a uma grande agitação que se está preparando em S. Paulo contra a assustadora e crescente carestia dos alugueis de casa e dos generos de primeira necessidade.

Hoje podemos dar melhores informações aos nossos leitores, com a seguinte publicação, na qual todos encontrarão a flagrante justiça do movimento em projecto.

Eis o boletim que foi profusamente distribuido por todo S. Paulo:

AO POVO DE S. PAULO

Cidadãos!

Um grupo de exploradores, parasitas e sanguesugas do povo, sob o pretexto de embellezar a cidade de S. Paulo, demolindo uma immensidade de casas velhas, deu um valor artificial aos terrenos e ás casas, para melhor explorar o povo trabalhador — aquelle que trabalha e deve pagar os alugueis, pois que não tem casas proprias!

Aproveitando-se desse estado anormal, creado por um punhado de vulgares especuladores, todos os abjectos usurarios, toda essa associação de malfeitores que são os proprietarios de casas, como um só homem elevaram fabulosamente os preços dos alugueis de um modo devéras assustador.

E nós inquilinos não podemos nem devemos permittir que um tal furto seja commettido impunemente nem que se prolongue indefinidamente em nosso prejuizo!

Podemos nós deixar de comer para dar todo o nosso miseravel salario, ganho á custa de tanto trabalho, ao avarento proprietario de casas?

Jamais, não deve ser!

Por isso, para podermos pôr fim á marcha progressiva de toda essa ladroeira, descaradamente illegal, convidamos todas as associações populares de S. Paulo a delegar uma commissão para intervir na reunião preparatoria que, para tratar desse assumpto, se realizará terça-feira, 23 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 39, onde se constituirá um comité permanente que assumirá o encargo de promover a agitação contra o exorbitante encarecimento dos alugueis de casas.

A Commissão Provisoria.

UM RAPTO

Sentada num sofá almofadado,
uma velha roliça, impertinente,
contava em alta voz... muito eloquente,
certa historia dum padre malfadado.

As meninas, mucamas e um creado,
todos ouviam, mui curiosamente,
as pragas contra o padre — oh! pobre crente
(ipsis verbis), burro e malcreado.

Erguia a voz, furiosa e com terrôr,
a velha, toda tremula, do horrôr
que em sua casa, um dia, se passou:

numa tarde de agosto, ao sól se pôr,
o padre com a creada, a tal Leonôr,
ancho e beatamente carregou..

Zizinha.

Lanterna Magica

Fallecimento

Falleceu ultimamente, no Rio de Janeiro, o reverendo *Universo*, que durante alguns annos bateu-se em pról da clericanalha vil.

A sua morte que aliás devia ter sido muito sentida não o foi, por que ao *milagroso Santo* estava reservado um lugar no sempre ambicionado paraizo, não ao lado direito, mas ao lado esquerdo do Deus Padre Todo Poderoso.

Aos indecorosos roupetas propagadores de falsas doutrinas enviamos nossos sinceros parabens por terem no céu mas um digno representante.

⁂

Professor

Lições praticas ou não praticas de torpezas e infamias, trata-se, por preços modicos, com D. Faustino Consoni, no Orfanato Christovam Colombo.

⁂

Charada

(Ao Edgard Leuenroth).

Não é na volta que com essa côr invertida procuramos e não encontramos. — 2 — 2.

Seth Latour.

N. DA RED. — Quem encontrar a decifração e a enviar ao padre Faustino, no Orfanato sinistro, receberá delle uma bella surpresa.

S. S. G.

Respondendo á bellissima carta, cujos autores occultam-se debaixo de um nome para mim de alto valor — tenho a dizer que vejo despontar no horizonte da nossa cara Patria uma nova aurora, projectando luz num assumpto que ha muito se fazia obscuro, por falta de um ponto de apoio, para este povo liberal, que está adormecido mas não é fanatico, e despertará altivo ao primeiro grito da moral reivindicadora.

Viesteis opportunamente, e os reflexos que projectaes nas sombras trazem luz de verdade, que estou vendo illuminar toda a sociedade, todos os lares, esclarecendo a tolerancia mal comprehendida e offuscando os olhos lascivos dos morcegos cobiçosos.

Viesteis opportunamente, sêde bem vindos!

Ganganelli 7.

Pelotás, 1912.

Em S. Carlos

A União dos Livres-Pensadores de S. Carlos inaugura amanhã, festivamente, a sua séde social.

Falarão o nosso collega Everardo Dias e outros oradores.

Aos decididos livres-pensadores sancarlenses enviamos as nossas enthusiasticas saudações

Vida operaria

O 1.º de maio

EM S. PAULO

Como noticiamos em nosso numero passado, realizou-se segunda-feira, 15 do corrente, uma reunião na qual ficou deliberado, effectuar-se á 1.º de maio, uma sessão de propaganda ás 9 horas da manhã no salão Celso Garcia, á rua do Carmo 39 e ás 7 horas da noite um comicio no Largo S. Francisco.

EM SANTOS

Nesta cidade realizar-se-á um grande espectaculo na noite de 30 do corrente, no Coliseu Santista, organizado pelo Grupo Renovação, em beneficio da reconstituição da Escola Moderna daquella cidade.

Programma:

1.º Será posto em scena pela primeira vez, em hespanhol, o emocionante drama social em um acto da lavra do celebrado escriptor Palmiro Lidia, *Fin de fiesta*.

2.º Conferencia por um companheiro sobre o 1.º de Maio.

3.º Primeira representação em portuguez do grande e impressionante drama social em dois actos, do conhecido autor Tito Corniglia, *Sangue Fecundo*.

Este espectaculo deve ter um completo successo tanto moral como economicamente, afim de que vejamos instituida nessa localidade a almejada Escola Moderna, cuja necessidade tanto se faz sentir para libertar a infancia da funesta influencia clerical.

As entradas já se acham á venda, na referida cidade, na rua General Camara, 352 (sobrado); rua Senador Feijó, 10; rua Aguiar de Andrade, 62, e rua Amador Bueno, 249 (Salão de barbeiro).

Biblia vermelha

Tenho tal confiança na sciencia que para mim ella pode bastar a tudo.

E se declaro peremptoriamente ser qualquer religião assente em erros, isso é sufficiente para que eu repilla formalmente toda e qualquer religião.

O que não é verdade só pode ser fonte de mal.

A religião da sciencia é a religião da verdade.

Carlos Richet.

⁂

A questão da existencia ou não-existencia de Deus parece-me fora do alcance do espirito humano. Quanto á oração, parece-me um contra-senso; se Deus existe, a oração teria por fim fazê-lo mudar de ideia, o que é inadmissivel.

Camillo **Saint-Saens.**

(musico compositor célebre).

Pequenos écos

Casamento — O sr. Francisco Alario Bergamo participa-nos o seu casamento com a senhorita Joanna Stamato Bergamo.

Felicidades.

Agradecimento — O sr. José Lara, residente na Lapa, pede-nos que, por este meio, patenteiemos o seu sincero agradecimento aos trabalhadores da Olaria da Agua Branca pela prova de solidariedade com que o distinguiram por occasião do fallecimento de sua filhinha, auxiliando-o com uma subscripção destinada ás despesas do enterro.

O martyr de Montjuich

Desejando o nosso companheiro Santos Barbosa, residente no Rio, editar o seu trabalho theatral com o titulo acima, afim de distribuil-o gratuitamente, solicita aos companheiros e a todos os amantes da propaganda um auxilio para tal fim.

Ao nosso jornal poderão os leitores enviar a sua contribuição.

N. B. — Pedimos a transcripção deste appello em todos os jornaes operarios e libertarios, bem como a publicação das quotas recebidas enviando depois o total ao companheiro Santos Barbosa, — rua Conde de Bomfim, 815, Rio.

A "Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circumvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrade Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto se relaciona com a *Lanterna*.

Festa de propaganda

No dia 30 do corrente realiza-se-á no Salão Celso Garcia uma boa velada de propaganda, que bem merece o apoio de todos os companheiros.

O negocio

Um jornal da Póvoa do Varzim (Portugal) publicava ha pouco o seguinte annuncio:

MERCEARIA ZE MANCO

RUA DO VISCONDE — POVOA DO VARZIM

Esta antiga e bem conhecida mercearia offerece todos os artigos que ahi se encontram pelos preços mais modicos. Entre outros tem especialmente arroz, assucares, bacalhau e especiarias de primeira qualidade e que vende com vantagem para o publico. Vinhos, bebidas alcoolicas e licores garantidos. Objectos de escriptorio e religiosos. E' esta casa uma daquellas que tem conseguido a acceitação do publico pela reconhecida seriedade com que sempre faz as suas transações. Tambem se tomam bullas da Santa Cruzada.

Bacalhau, bebidas alcoolicas e bullas da Santa Cruzada...

Sem bulla, como se sabe, não pode o fiel catholico portuguez comer carne durante a quaresma. Seria um peccado horrivel. Mas trazendo a bulla no cesto das compras para casa, já a carne de vacca ou de porco não lhe suja a alma. A questão é de cair com o cobre...

"Commercio de São Carlos"

A 14 de abril completou mais um anniversario o nosso valente collega cujo nome epigrapha estas linhas e que se publica na cidade de São Carlos.

Lutando num lugar onde a seita negra pretende estar em pleno vigor, não tem elle trepidado em vergastar com o latego da critica os infames que entorpecem os cerebros e amesquinham os caracteres daquelles ainda inconscientes que se deixam arrastar pelas superstições.

Não deixa de ser uma ousadia a do nosso confrade que, num centro como o em que se agita, onde turbilhonam as batinas, immersas na lama e trazendo trevas, elle, excudado pela União dos Livres Pensadores, tenha aberto tão grande brecha nos castellos onde se encerram os vampiros.

Oxalá possa um tão denodado estigmatizador do clero immundo proseguir nesta campanha em pról da razão e em detrimento da mentira e da hypocrisia fradesca — são os votos que fazemos ao terminar estas linhas nas quaes esboçamos, rapidamente embora, o nosso enthusiasmo por tão galhardo paladino do Livre Pensamento.

Bilhetes e recados

S. Paulo — Zizinha: Bem sabemos nós que os preconceitos, ainda muito arraigados no nosso meio, não permittem, sem severas censuras, que a mulher demonstre as suas idéas desembaraçadas de prejuizos, não permittem que a mulher tambem combata ao lado do homem contra os males que nos avassallam na actualidade, sendo que delles o padre é o principal. Não permittem que a mulher tambem se apresente na liça de ataque aos abusos e immoralidades clericaes — porque julgam a mulher um sêr inferior, destinada sómente a figura de exhibições ridiculas, a joguete de seus caprichos, a eterna escrava do homem, a eterna opprimida e vilipendiada da sociedade. Não permittem que a mulher dê combate a um desmando qualquer, muito embora esse desmando venha ferir a sua integridade moral, a susceptibilidade do sexo, tal qual este de que a nossa delicada correspondente trata no soneto que nos enviou. E todos os dias registamos factos de egual quilate, em que o padre é o protagonista, corrompendo, deturpando a paz dos lares que se abrem incautamente para elle. A mulher, ingenua, confiada, ignorando, devido á educação viciada e deficiente que recebe, o mal que a assedia, é frequentemente a victima indefesa dessa confiança illimitada concedida ao padre. No emtanto, não tem o direito de, ao lado dos homens revoltados, dos homens livres, vir pugnar pela sua justa causa! E' a vergonha suprema...

Publicamos o vosso soneto, na certeza de que continuareis a honrar-nos com a vossa captivante sympathia.

Rio — Adrecal: Por um descuido na paginação, escapou na semana passada a noticia da conferencia. Saúde!

Jaguary — E. M.: Remettemos o n. que terá soffrido os horrores do auto-de-fé Saudações.

Palmeiras — V. R.: Foi feita a transferencia.

Rio — R. N. Baptista: Apreciamos bastante as suas considerações sobre as miserias sociaes. Saudações.

Guaratinguetá — M. N. B.: Demos resposta immediata á sua expressa. O jornal é expedido pontualmente todas as sextas-feiras. Saudações.

S. Paulo — R.: Acceitaremos com prazer toda a collaboração que se coadune com o programma da folha. Envie-nos, pois, os seus artigos. Saudações.

Limeira — Dr. A. B. Ormiéres: O jornal tem sido remettido todas as semanas com o pacote dos demais assignantes dahi. Saudações.

Los Angeles — E. Flores Magón: Recebi sua carta de 2-3 e remetti immediatamente para Portugal a do camarada Neno Vasco. Os jornaes enviados estão sendo aproveitados pela *Guerra Social* do Rio. Por estes dias seguirá o producto de uma subscripção aqui aberta em favor da sympathica revolução communista-agraria do povo mexicano. De Santos foi enviada uma outra. Saudações aos camaradas dahi.

Tanhá — H. Marques: Recebemos os 5$ de sua assignatura semestral. Saudações.

Londres — Myer: Recebi teu postal. Continue a escrever nos. Já recebeste a carta do Manuel? Saudações dos companheiros.

Rio — Ex-padre: Com satisfação recebemos sua carta. Provoca enthusiasmo verse um mensageiro das mentiras religiosas emancipar-se dellas e alistar-se nas fileiras dos batalhadores do livre-pensamento. Receba, pois, um abraço dos que desejam vê-lo o mais breve possivel apparecer abertamente na liça. O amigo traz-nos á lembrança o valente Guilherme Dias. Sobre os factos que nos denuncia mande-nos noticias minuciosas, já promptas para serem publicadas. Nós assumiremos todas as responsabilidades.

Santa Maria — M. G. da S.: Recebemos os 11$ de sua assignatura e da de C. Barreto. Mandaremos os jornaes dos assignantes mencionados da maneira que nos indica. Essas anormalidades do Correio já entraram no numero das coisas normaes... Saudações aos companheiros dahi.

Mineiros — I. Novchvosy: Recebemos os 20$ que nos remetteu por intermedio de um viajante. Saudações.

Jahú — P. A. Padovan: Respondi por carta enviando os hynnos. Registei os novos assignantes. Saudações.

Campinas — J. Bellarmino: Recebi tua carta. Vou aproveitar todas as tuas informações. Saudações.

Belém — Octaviano Bastos: Recebi sua carta de 18. Responderei por carta. Agradeço o envio do livro, estatutos e boletins. Pelos dados que fornece fiquei inteirado do quanto tem feito ahi pela nossa causa. No proximo numero darei uma minuciosa noticia a respeito. Ja terá conversado com o amigo A. da C. Carvalho, que é tambem esforçado propagandista. Saudações.

S. J. do Rio Preto — J. Palma: Já riscámos o nome indicado. Saudações.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, *Os amassadores*	$200
A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anárquico*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Jesus Christo nunca existiu, Bossi.	$800
Religião e Evolução, E. Haeckel	1$500
Sociologia Fundamental, Benteo	5$000
Dôr Universal, Faure	1$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu*	$200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
André Girard, *Educación y Autoridad Prternal*	$100

EM ITALIANO

Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo*	$100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Almacco Libertario illustrado 1909	$300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine,	$300
L'Esprit de Révolte "	$200
René Chaughi, *La Femme Esclave*	$100
Jean Grave, *Léntente pour l'action*	$200
E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan*	$200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne*	$200
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution*	$200
Urbain Gohier, *Aux Femmes*	$100
E. Malatesta, *Entre Paysans*	$300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére*	$200
Marc Pierrot, *Sur L'individualisme*	$300
Louis Blanc, *Quelques Vérités E'conomique*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvriére*	$100
Pedro Kropotkine, *Le Salariat*	$100
" " *La Morale Anarchiste*	$200
M. Pierrot, *Travail et Surmenage*	$200
Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale*	$100
Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics*	$100
Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien*	$100
Les temps Nouveaux, *Contre la Guerre*	$200

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente executadas num dos primeiros ateliers da Allemanha.

Eis, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democratas portuguezes e estrangeiros:

1 — Antonio José de Almeida; 2 — Bernardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 — Affonso Costa; 5 — Duarte Leite; 6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião Magalhães Lima; 10 — João de Menezes; 11 — Manuel de Arriaga; 12 — João Chagas; 13 — José Sampaio (Bruno); — 14 Theophilo Braga; 15 — Guerra Junqueiro; 16 — Consiglieri Pedroso; 17 — José Relvas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 — França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 — Alfredo de Magalhães; 24 — Hermes da Fonseca; 25 — Carlos Candido dos Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 — Antonio Maria da Silva.

No prélo:

28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Parreira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3$600, por anno, para Portugal; Africa, 4$000 e Brazil, 4$800.

Estão á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4$200 réis cada um, Africa 4$600 e Brazil 5$400.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platina.

Além dos numeros já publicados no «Archivo Democratico», as do dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Braamcamp Freire, Major Coelho, Marinha de Campos e muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Editou o «Archivo Democratico» uma collecção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis com grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administração, Rua Garrett, 36, 4.º-D. — LISBOA.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60

— S. Paulo —

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:

Um cento. . . . . 6$000
Avulso. . . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, 230.

SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da

Confederação Geral do Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano	31 francos
6 mezes.	18.50
3 mezes.	9,25

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matera — V. Izabel.

Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reproducção na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado. está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2$500. Pelo correio, 3$000.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martim Burchard, 146 — S. Paulo.

FIALHO DE ALMEIDA

PARA O SENHOR PADRE!

Padre Assumpção tartamudeou, de proposito, desculpas descosidas, tendentes a deixar ver ao prior as turbações de espirito em que se achava, e pretextando fadiga, má disposição, incompetencia, esquivou-se, mal pôde, empurrando o parocho para o confessionario.

— Ora vamos lá ao sansonete, disse o cura, resignando-se. Inda faltam muitas, Silvestre?

— Faltam só tres, senhor prior.

— Bem. E' um rufo. Onde tinha vossemecê ficado, creatura?

— Nossa Senhora me acuda! gemeu lá do fundo do bioco a Belisaria. Então o senhor padre Assumpção adoeceu?

— Qual adoeceu! Está farto de vocês. E' o que é. Onde ficou vossemecê na confissão?

— Oh mãi do céu! regougava a beata afflictamente, sem achar meio para, nas barbas do padre, confessar que se esvidára em seu proveito.

— Então, santinha, ouve? Olhe que eu não posso aqui estar toda a vida, á espera que vossemecê deite cá p'ra fóra as fundalhas do seu bule.

— Ai, senhor padre! dizia a bruxa espasmica e enfiada; realmente, eu não sei, não sei... um caso de tanta circumstancia... tenho tal medo! olha, estou mesmo mortinha... se fosse coisa que o sr. padre Assumpção inda tornasse, antes eu queria esperar, inda que fosse por muito tempo...

— Mau, temos séca! Quer dizer, ou não quer? Se não quer, despejo o campo, que eu tenho outras almas que ouvir, e estou com pressa.

— Por caridade, acuda-me, senhor prior! Não me falte com a hostia, que eu espereço. Oh almas santas! Com que cara hei de eu contar a v. senhoria esta immundicie! Como hei de eu declarar, sem morrer de vergonha, como fiz uma acção tão diabolica? Ah, senhor padre, foi coisa de era-má! E eu tão entregue que vinha ás orações! Mas á entrada da porta — tenha compaixão de mim, sou uma pobre! nas escaleiras, truz! escapuli-me...

— Escapuliu-se, como, desgraçada?!

— Escapuli, sim, senhor, escapuli, por infelicidade, e mesmo com os olhos em Deus preguei um vento.

— E faz uma esterqueira disto, um caso de consciencia!

— ...escapuli, senhor prior, e disse *chucha!*

— Grandecissima zorrona! que a mando já daqui zurzir pelo sacrista.

— Disse *chucha*, senhor, gania a misera, rojando-se aos pés do rude parocho, com escandalo dos freguezes que viam de longe o padre gesticular, e a velha a torcer as mãos com geito afflicto; disse chucha, e tão infeliz, que accrescentei: para v. senhoria.

— Com trezentos mil diabos, que me vou a perder por esta bebeda! Raio de canorça! E' a congrua que você me paga das estopadas com que me faz perder a paciencia. Agora entendo porque o meu collega estramalhou, tão agoniado, do tribunal da penitencia. Não quiz ser receptador dum mimo que vinha com sobrescripto ás minhas ventas. E' de bizarro! Mas heide repartir com elle o folar, que eu sei muito bem que o typo gosta. Pr'a mais tem cavalheiros da cidade hoje ao almoço. Espere ahi,

E vencendo as supplicas da velha, que agarrada aos joelhos do cura teimava em não o deixar partir sem que este a absolvesse, atravessou o cruzeiro como um corisco, sem genuflectir deante do sacrario, e entrou na sacristia de golpe, quando já padre Assumpção agarrava no chapeu para se ir vigiar o andamento do banquete.

— Meu estimavel collega, disse o cura, embezerrado, venho trazer-lhe o folar da mulherzinha de ha bocado.

— Oh! quanto a isso, collega, não foi pr'a mim qne ella o pariu.

— Mas offereço-lh'o eu! Não me cega agora tanto a gulodice que não reconheça que os bons bocados se fizeram para boquinhas d'oiro, como a sua. Veja entretanto como as nossas freguezas são ingratas para com os seus directores espirituaes. E' o senhor quem dorme com ellas, e sou eu quem lhes apanha os enconfeitados.

— Collega, fazem-se os mimos a sabor das aptidões.

— Mas o amigo, tão bom theologo, como é que se não resolve a extrahir deste caso, os prolegomenos de uma predica quaresmal: *de crepitorum natura*...

— Já tenho, para a Dominga proxima, exordio escolhido...

— Bem. Não insisto. Sómente, como a mulher espera, dir-lhe-ei que venha restituir inteiro o... mavioso.

— Seria um escandalo na casa de Deus, que espero evitará por todas as fórmas,

— Escandalo que o senhor motivou, a sabor da indole jovial que todos lhe conhecem.

— Repare nas consequencias. Olhe que estão aqui dois famulos do bispo.

— Isso em miudos quer dizer que a minha suspensão será a resultante logica da generosidade que eu mostrar, recambiando o mimo a v. senhoria. Aqui porém ponho um reparo. Dando eu a um collega, por pura estima, o folar dos freguezes, em que verá nisto alguem uma infracção das praticas canonicas? Tanto mais que o presente é azado: o meu collega abusa dos perfumes...

— Collega, essas maneiras...

— Emfim, são uma retribuição de gentilezas. Não lhe devo eu outras, de mór vulto? Ha serviços que se não pagam senão com raridades, e como é desusado este mimo, pelo menos entre pessoas do nosso officio, quero que partilhe commigo o prazer de o gostar condignamente. A não ser que o guarde todo... como tem visitas hoje... Dir-me-á portanto onde o leva. No lenço não, por causa do pingo. O mais avisado é o collega ir buscar uma garrafa.

— Principio a lhe achar na chalaça uma exorbitancia...

— Tem sobeja razão, vamos ao serio. Acha o collega que mesmo dado o proposito velhaco, ou simplesmente tolo, da beata, se lhe deva lançar a absolvição? Olhe que a brincadeira finda neste ponto! Consulto o theologo subtil que tantas vezes me tem feito a honra de censurar actos de passa-culpas.

O outro concentrou-se, e ao cabo disse:

— Que tudo dependia... Se a mulher confessou, com propositos contrictos, a injuria feita a um ministro do altar, Deus manda remi-la. Se o fez, porém, mirando do aggravo directo...

— De feito, disse o parocho, é possivel que ella, por lisonjear a vossa mercê a unctuosidade mystica, proverbialmente antagonica do meu feitio brutal, tenha posto no caso intenções offensivas para um homem que, todos sabem, lhe não aturaria exageros fanaticos. Ora, como vossa mercê ouve da mulher, detalhadamente, a narração do caso, espero decida...

— Collega, é complicado. Acho entretanto natural que aquillo fosse antes excesso de zelo christão, desmandado, ridiculo, mas sem fel.

— Por consequencia, absolvia.

— Reservando-me talvez o accrescentar-lhe a penitencia, consoante os dictames da razão, compativel com a misericordia.

— Entendo. A peidolatria merece-lhe acquiescencia, todas as vezes que não seja vossa mercê o orago de tal culto.

E o parocho foi-se, apaziguado já das coleras biliosas, e até com certo humor de cruzio folião. acabar de ouvir a Belisaria.

Algumas horas além, estava Assumpção, mais as gentes do bispo, a meio do almoço, entra-lhe pela casa, com o rosto coberto, uma princeza.

— Senhor padre, venho cumprir a penitencia que o senhor cura me deu, no confessionario...

Já o dono da casa se erguera de impeto, receoso de escandalo, enfiado; mas transiu-se, vendo os famulos do bispo erguerem o olhar ao ceu, como quem ora. Houve um silencio, a Belisaria estava de joelhos, os padres aguardavam, com os copos meios cheios á altura do focinho: e tamanha a compostura tragica da scena, que a propria cozinheira se persignou com a travessa de miolos que trazia.

— Não vim mais cedo, arquejava a penitente entre soluços, porque os feijões agora custam a cozer.

Interdictos os famulos! Penitencia, feijões... raio de embrulhada!

— Ah, muito custa a ser agradavel a Deus! tornava a mulher, com punhadas contrictas na barriga. E resumia, que em sua vida expiára peccado que mais vergonha puzesse em seu focinho. A cada instante repoupos, torsões de busto, suspiros: e toda a espremer-se, como uma parturiente de utero cançado.

Ai, senhores padres! elle ha de sair por força, este demonio, antes que eu cuide de romper as tripas á tesoura.

— Senhores, não façam caso, tartamudeava Assumpção já furibundo. Esta mulher perdeu o siso. E para a creada: senhora Joanna, não ouve? ponha-me a pontapés este estafermo.

Mas já nesse momento a beata sentia esvoaçar-lhe no ventre o quer que fosse.

— A penitencia, a penitencia... é que o sr. padre Carreira ordenou-me...

Esvoaça-lhe no ventre o quer que fosse... e afflicta, tremula, uns clarões de martyrio na caveira «...ordenou-me trouxesse a v. senhoria...» Agora era certo, e sem mais dizer, ei-la se volta, e ejacula do posterior um traque apocaliptico.

FIM